

# Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



## Ideias Brincantes pág. 08

Você conhece a história da Malala? A Sthella nos conta na dica de leitura de hoje!

Você já brincou com um animalzinho de marionete?

Isadora compartilha um jogo inspirado na história "A pequena Alimatá"

## Linguagens pág. 14

Respeitável público, o espetáculo com Mariana está nem cena!

Que tal conhecer e desvendar o mistério do prédio azul? Julia faz esse convite na Sessão Pipoca!

## Pesquisações pág. 23

O que ex-alunos falam sobre a Eseba?

As irmãs, Clara e Luiza, falam sobre a xenofobia no contexto do estilo musical K-pop!

## Práticas que transformam pág. 17

Conheça o "Clube de Leitura Diário de Ideias"

## Roda de Conversa pág. 28

Os estudantes Anna Júlia e Felipe compartilham suas percepções sobre o "Clube de Leitura Diário de Ideias"



# EXPEDIENTE

## Jornal DIÁRIO DE IDEIAS

ISSN 2763-6747

Ação que integra o Programa Institucional Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Proexc/UFU), em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) e Diretoria de Comunicação Social da UFU (Dirco/UFU). Nosso Jornal segue todas as normas previstas pela Lei Geral de Proteção de Dados. Periodicidade bimestral. Publicação Nº 10: julho/agosto 2021.

## Equipe

### Autor corporativo

Todos os direitos deste número estão reservados à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) R. Adutora São Pedro, 40 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-785

### Coordenação

Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)

### Editoras

Eliane Moreira (Dirco/UFU)  
Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)

### Equipe de Jornalismo

Eliane Moreira (Dirco/UFU)  
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)

### Arte / Diagramação

Eduardo Gomes Costa (Estudante - Design/UFU)  
Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)

### Publicidade/ Fotografia

João Ricardo Oliveira (Dirco/UFU)  
Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)

### Reportagem

Beloní Cacique Braga (Eseba/UFU)  
Daniel Santos Costa (Eseba/UFU)  
Eliane Moreira (Dirco/UFU)  
Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)  
Getúlio Góis de Araújo (Eseba/UFU)  
Johnatan Augusto da Costa Alves (Eseba/UFU)  
Joice Silva Mundim Guimarães (Eseba/UFU)  
Léa Aureliano de Sousa Machado (Eseba/UFU)  
Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)  
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)  
Mariane Ellen da Silva (Eseba/UFU)  
Mônica de Faria e Silva (Dirco/UFU)  
Rochele Karine Marques Garibaldi (Eseba/UFU)  
Vaneide Corrêa Dornellas (Eseba/UFU)  
Vanessa de Souza Ferreira Dângelo (Eseba/UFU)  
Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

### Editores de Podcast

Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)  
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)

### Revisão

Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)  
Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

### Colaboradores

Hélder Eterno da Silveira (Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFU)  
Valéria Maria Rodrigues (Diretora de Extensão/UFU)  
Renata Neiva (Dirco/UFU)  
Hermom Dourado (Dirco/UFU)

### Nossos Canais

[www.diariodeideias.com.br](http://www.diariodeideias.com.br)  
@diariodeideiasoficial



## EDITORIAL

**Luciana Soares Muniz**

Coordenadora do Programa Institucional Diário de Ideias



# Qual a relevância de um jornal infantojuvenil?

No 10º número do “Jornal Diário de Ideias”, gostaríamos de trazer uma reflexão sobre a relevância e a dimensão que um jornal infantojuvenil carrega. O “Jornal Diário de Ideias” tem sua gênese no diálogo com a comunidade escolar e na observação atenta ao cotidiano vivido pelos estudantes.

O desejo de expressar ideias, sentimentos, experiências e tantos outros elementos é próprio do ser humano e isso faz parte das escolas. Pensar em quanto nossas ideias podem ser tesouros que necessitam ser compartilhados no âmbito escolar, com o mundo e impactar a sociedade, é algo possível e se firma com ações como o nosso Jornal.

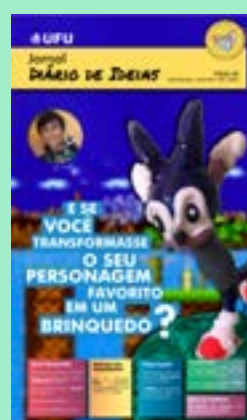
Os jornais são recursos que permitem a liberdade de expressão e que despertam nos jovens e estudantes a vontade de propagar suas curiosidades, interesses, pensamentos, ideias e muito mais! É um instrumento que motiva os jovens a relacionarem-se entre si e com suas próprias produções e registros.

Ademais, os jornais são materiais valiosos que contribuem na formação de estudantes e indivíduos autênticos e conscientes da importância de se expressar no mundo e de se colocar como autor do mundo, proporcionando experiências de aprendizado de forma divertida, reflexiva e criativa.

Por isso, envolvemos a participação de toda a comunidade escolar, inovando no trânsito de ideias dos estudantes e incentivando a expressão pelas diferentes linguagens. Assim, podemos demarcar que a relevância de um jornal

infantojuvenil é favorecer a todos os envolvidos com a riqueza de benefícios existentes no uso desse material.

No “Jornal Diário de Ideias” nº 10, você vai encontrar: ideias que inspiram a criar, brincar e refletir na seção **Ideias Brincantes**; o teatro na vida da estudante Mariana e aventuras no filme D.P.A com a estudante Júlia na seção **Linguagens**; experiências com a leitura criativa e o trabalho de uma Especialista em Trabalho Social com Famílias na seção **Práticas que transformam**; reflexões de ex-alunos da Eseba/UFU sobre a escola e um texto sobre K-pop e xenofobia na seção **Pesquisações**; por fim, na seção **Roda de conversa**, um *podcast* com dois estudantes da Eseba/UFU sobre o “Clube de Leitura Diário de Ideias”.





## NOSSA HISTÓRIA



**Momento da premiação do 11º Prêmio Professores do Brasil**

Eliane Moreira  
Maria Eugênia Matos

Foi em 2018, no Sesi, Rio de Janeiro. O “Diário de Ideias” estava lá, na premiação do 11º Prêmio Professores do Brasil, reconhecido pelo Ministério da Educação como o melhor projeto voltado para alfabetização de crianças no Brasil.

*O Diário de Ideias: linhas de experiências* foi o vencedor Nacional no 11º Prêmio Professores do Brasil, na categoria Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos), em 2018. Assista ao momento emocionante da premiação, acessando:

<https://youtu.be/6wNBzhxrFPw>

Confiram também o relato na íntegra pelo link: <http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/2018-home/premiados-e-relatos-11-edicao-2018>

Tudo começou por meio dos estudos de doutorado e pelo cotidiano em sala de aula, da professora Luciana Muniz, da Esba/UFU. “O ‘Diário de Ideias’ é uma metodologia criada para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, com ênfase na expressão da criatividade”, explica a autora da metodologia.

Pela qualidade e impacto da metodologia nos processos de ensino e aprendizagem das crianças e professores, em 2019, o “Diário de Ideias” se constituiu como um Programa Institucional da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFU e assumiu ampla dimensão na formação de professores e implementação de ideias inovadoras, com alcance nacional e inter-

## REGISTRO DOS MOMENTOS

### Medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo – Grau de Cavaleiro da Ordem – pela Presidência da República/Brasil



Entrega da Medalha para a professora Luciana Muniz, pela conquista do 11º Prêmio Professores do Brasil com o “Diário de Ideias”



## Visita ao Ministério da Educação



*Encontro com o Ministro da Educação da época, Rossieli Soares, para discutir sobre o programa e os desafios da educação no Brasil*

## Viagem ao Canadá



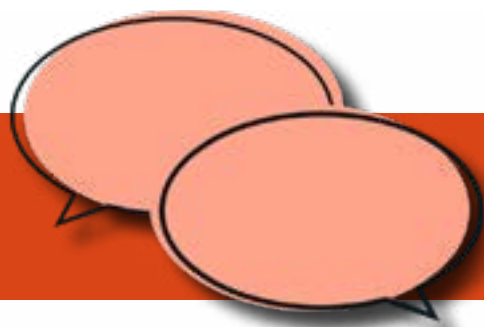
*Visita técnica às escolas, promovendo troca de experiências*

Você pode acessar a reportagem sobre a visita técnica ao Canadá, no número 5 do “Jornal Diário de Ideias”, na seção “Práticas que transformam”, pelo *link*:

**<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/11/professores-da-eseba-fazem-visita-tecnica-escola-canadense>**

Quer conhecer um pouco mais sobre a metodologia do “Diário de Ideias”? Acesse o *link* abaixo e embarque nesta proposta de criação com a professora Luciana Muniz:

**<https://www.youtube.com/watch?v=GiBXXfiVDOY>**



# COM A PALAVRA

## Nossa leitora!

“Olá, queridos leitores, do ‘Jornal Diário de Ideias’! Me chamo Julcineia e sou mãe do Caio Augusto, aluno do 3ºB Eseba/UFU. Quero deixar meu relato sobre a importância do ‘Jornal Diário de Ideias’.

Conhecemos o Projeto ‘Diário de Ideias’ em 2019 e foi muito gratificante ver sua evolução e participar das ações deste Projeto como o ‘Jornal Diário de Ideias’. Vimos toda a dedicação e o empenho e nos apaixonamos principalmente quando ouvíamos a Prof.<sup>a</sup> Luciana Soares Muniz falar sobre todas as possibilidades e alcance desta ferramenta de divulgação das ações das crianças. Percebemos que propiciou a todos os envolvidos uma experiência única, permitindo protagonismo das crianças, algo que considero de extrema importância para a formação delas. Agradeço a todos que se dedicam e tornam possíveis essas ações para o desenvolvimento das pessoas. Um abraço a todos.”

**Julcinéia Fonseca Costa, mãe do Caio Augusto, aluno do 3ºB, Eseba/UFU**

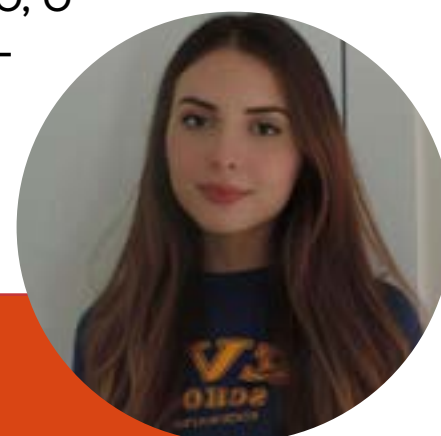


## Quem Somos?

“Ser voluntária no ‘Programa Institucional Diário de Ideias’ é um aprendizado interminável. Como estudante do curso superior de Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), atuar diretamente em um projeto como o ‘Jornal Diário de Ideias’ é uma conquista muito grande, principalmente pela oportunidade de trabalhar ao lado de profissionais do Jornalismo, que compartilham muitos conhecimentos comigo.

A comunicação é a base do processo que envolve o ‘Jornal Diário de Ideias’ e isso mostrou algo fundamental para minha trajetória como estudante da área comunicacional: é essencial compreender as múltiplas maneiras de produzir e transmitir um conteúdo e, sobretudo, como a mensagem desse conteúdo é recebida e interpretada pelas pessoas. Por isso, o ‘Jornal Diário de Ideias’ expandiu o meu olhar para além do fazer jornalístico tradicional, me mostrando possibilidades de interações e expressões diversas por meio de diferentes linguagens e mídias. Tenho muito orgulho de fazer parte da equipe de jornalismo desse projeto.”

**María Eugênia Matos da Cunha Lima, 19 anos, estudante de Jornalismo/UFU**



“Olá, sou Eliane Moreira, Jornalista da Diretoria de Comunicação da UFU, desde 2008. Ingressei no jornalismo no período que cursava faculdade, em 1986. Trabalhei em rádio, televisão, assessoria de comunicação e como docente. Desde o ano passado, me foi oferecido um novo desafio: dividir meu tempo com a equipe do ‘Jornal Diário de Ideias’. Para mim, tem sido uma grande experiência. Aprender a fazer jornalismo de forma lúdica, percebendo as ideias do outro, construindo com cuidado as expressões ... tudo por aqui é costurado com muito amor e carinho. A cada edição nos superamos e vibramos com os resultados. Estou alinhavando este aprendizado e, aos poucos, costurando os retalhos desta colcha de ideias que é o nosso Jornal.”



**Eliane Moreira, Jornalista da Diretoria de Comunicação da UFU**



## Equipe da Seção "PESQUIS AÇÕES"



Neste número 10 do "Jornal Diário de Ideias", nós, Franciele Queiroz e Walleska Bernardino, apresentaremos a vocês, leitores, a seção pela qual somos responsáveis: **Pesquisações**. Essa seção privilegia a busca pelo conhecimento... e conhecer implica em agir. Logo, a ação de pesquisar - por isso PesquisAções - implica em agir pelo e para o conhecimento. Conhecimento que tem sido construído de diversas maneiras e sob diversas perspectivas no espaço que serve ao compartilhamento de inquietações e de curiosidades discentes. Falamos, a seguir, sobre as duas subseções que compõem a seção **Pesquisações**.

Na subseção *Refletindo*, de responsabilidade da Professora Walleska Bernardino, a autoria, um dos pilares do "Programa Diário de Ideias" e do "Jornal Diário de Ideias", é ampliada exponencialmente, dada a condição de reflexão proposta pela subseção. Em outras palavras, nesse espaço, o estudante tem, primordialmente, condição protagonista de pensar o mundo, de apresentar seu ponto de vista sobre o que escolher refletir. É uma ação criadora, criativa, autoral, protagonista! É um tempo-espaço para (re)pensar, (re)construir, (re)inventar-se autor das próprias ideias; autor do próprio discurso! Refletir sobre si, sobre o outro, sobre o mundo!

Já a subseção *Você sabia?*, de responsabilidade da Professora Franciele Queiroz, abre espaço para que crianças e adolescentes da educação básica apresentem curiosidades informativas do universo infantojuvenil. Desse modo, há o respeito à escolha e à autoria desses estudantes que apresentam em suas reportagens conhecimento sobre temáticas de interesse dos autores. As reportagens já produzidas apresentaram ao público leitor do "Jornal Diário de Ideias" curiosidades sobre: segregação racial, disseminação de notícias falsas e os movimentos antivacina, curiosidades sobre a sapatilha de ponta da bailarina, gueixas e a cultura japonesa, universo da música, desmatamento no Brasil, o universo dos desenhos e benefícios dos animais domésticos para a nossa saúde. Nesta edição, há a discussão sobre o universo K-pop e a xenofobia. Confira! Todas as abordagens apresentadas são escolhidas e desenvolvidas a partir da experiência singular de cada aluno-autor.

Assim, caros leitores, convidamos vocês a explorar e a prestigiar a seção **Pesquisações** que privilegia reflexões e curiosidades infantojuvenis. Conheçam os textos autorais dos estudantes que escrevem nesse espaço.

Um abraço reflexivo e curioso,

**Franciele Queiroz e Walleska Bernardino**



**Franciele Queiroz, professora na Eseba/UFU**



**Walleska Bernardino, professora na Eseba/UFU**



# IDEIAS BRINCANTES

## Lendo o Mundo

Vaneide Dornellas

A dica de leitura dessa edição é da **Sthella Souza Borges**, estudante do 3º ano A, da Escola de Educação Básica (Eseba/UFU). A obra é uma ótima opção de leitura para a família inteira. O nome do livro é “Malala, a menina que queria ir para escola”, da editora Companhia das Letrinhas, escrito pela jornalista Adriana Carranca. É uma história real e incrível, da paquistanesa Malala Yousafzai, que inspirou o mundo todo ao apresentar a importância do direito à educação e outros ensinamentos. A menina tinha apenas 15 anos quando foi hospitalizada e ficou em coma, durante 10 dias, após sofrer um atentado terrorista onde morava. A partir daí, as mulheres não poderiam mais frequentar a escola. A narrativa conta o drama, a luta e a representatividade de uma garota que foi impedida de fazer o que mais desejava na vida: ir à escola para estudar.

O livro “Malala, a menina que queria ir para escola” também foi uma obra trabalhada no “Clube de Leitura Diário de Ideias”, do “Programa Institucional Diário de Ideias”, que desenvolve diferentes possibilidades de

leitura que têm sido vivenciadas nas turmas de terceiros anos da Eseba/UFU, no ano de 2021, com os professores Vaneide, Luciana Muniz e Johnatan. A partir das leituras realizadas dos livros, no “Clube de Leitura Diário de Ideias”, as crianças têm a oportunidade de manifestar a criatividade por meio de reescritas, criar novas histórias, desenhos, atividades de colagens e pintura, além do trabalho realizado com os cartões postais.

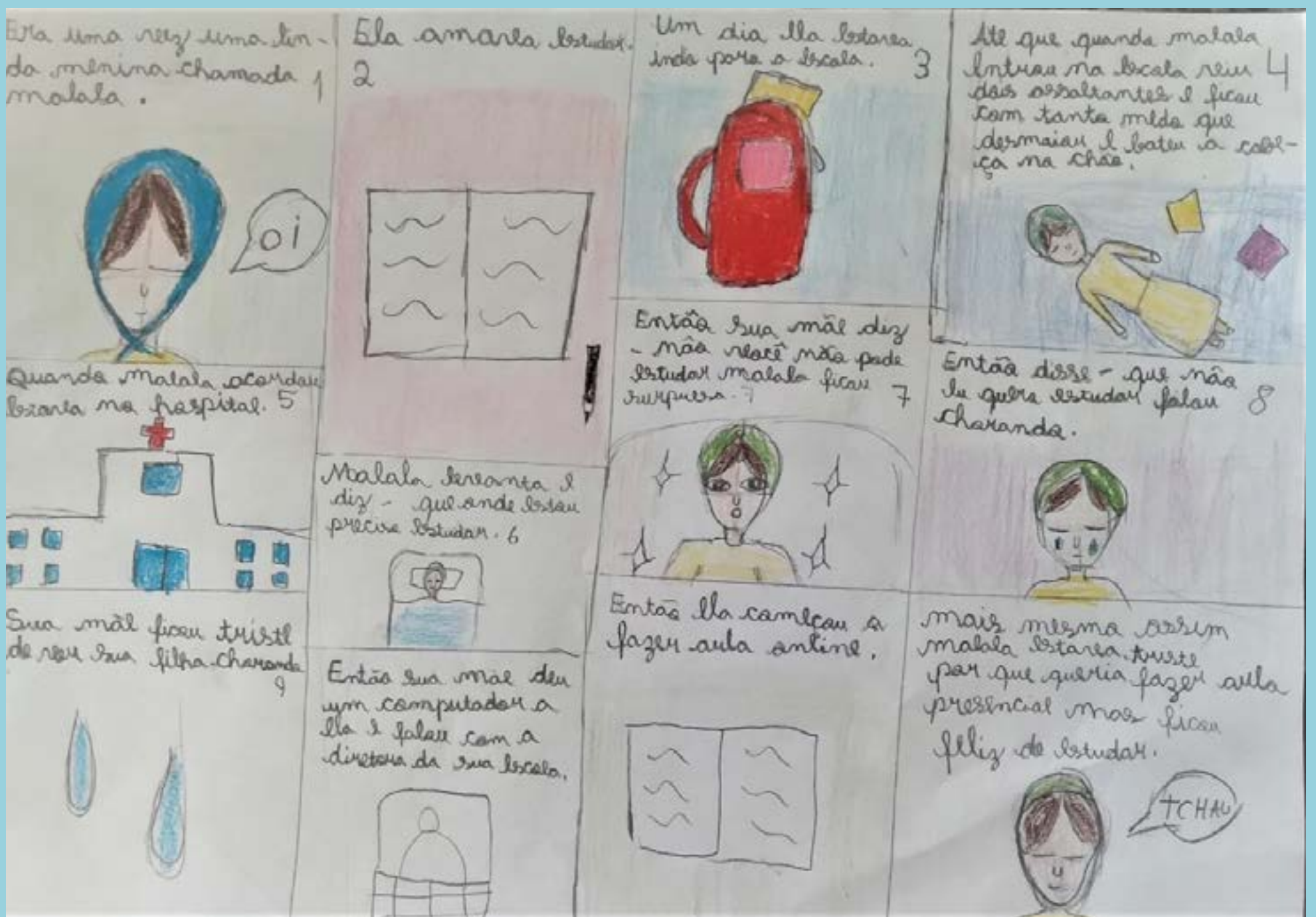
Sthella ficou tão encantada com a história de Malala que resolveu reescrevê-la em 12 quadinhos com uma nova versão. Ela contou que ficou muito intrigada com a situação de Malala não poder ir à escola para estudar e ficou pensando como seria se isso acontecesse com ela. A estudante disse que ama muito a escola, assim como Malala.

Baseada na sua experiência, com a situação em que está vivendo com o ensino remoto, com aulas *on-line*, Sthella teve a ideia de escrever e desenhar uma nova história, na qual poderia, temporariamente, resolver a situação para Malala não ficar afastada da escola:



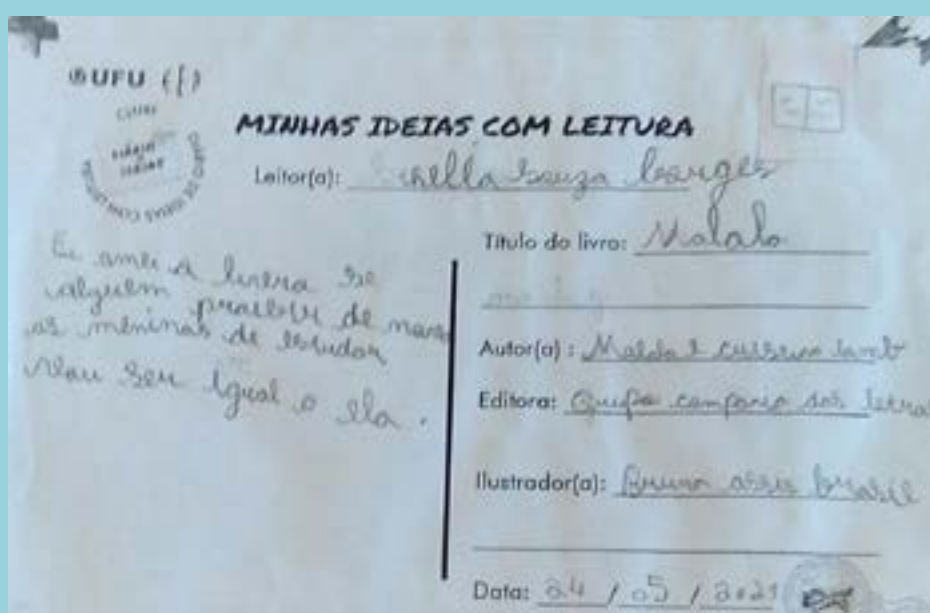
Quer saber mais sobre a história da Malala e a importância de seu ativismo? Confira a seção **Pesquisações**, número 9, do “Jornal Diário de Ideias”, em que a estudante Daniela Nery, inspirada na leitura do livro “Eu sou Malala”, criou um discurso emocionante sobre a importância da educação!





Sthella disse que se sente triste de não assistir às aulas de modo presencial, porque gostaria de estar com os professores e com seus amigos e amigas. Sua matéria preferida é Língua Portuguesa, porque ama escrever histórias e, por meio da disciplina, ela aprende a escrever melhor. Mas o que a faz mais feliz é poder desenhar e pintar. Tem aproveitado o momento do ensino remoto para fazer muitas coisas em casa, com seus familiares, uma delas é assistir séries com sua mãe. Também tem usado o seu tempo para estudar pela *internet*, assistir aos cliques das músicas de *Rebeca Kids* e jogar cartas com seus pais.

Aproveitamos o espaço para compartilhar, também, o Cartão Postal criado pela Sthella, como atividade do **“Clube de Leitura Diário de Ideias”**, do livro desse mês:



“Tenho nove anos e o que me faz feliz é desenhar e pintar. Sou uma criança muito alegre e animada. Gosto de ficar com meus pais e jogar cacheta com eles. Amo estudar e escrever histórias.”

Sthella, 9 anos, 3º ano, Eseba/UFU



# Experiências

Beloní Cacique | Rochele Garibaldi

Talvez você não conheça o fantoche de marionete ou talvez até tenha visto em algum teatro, desenho animado ou filme. Esses fantoches ou bonecos figuram como objetos, animais ou pessoas. As marionetes são movimentadas por cordões pelos marionetistas, que ficam escondidos do público no momento da apresentação, deixando toda a graça do espetáculo para os bonecos, que despertam a alegria e imaginação de todos!

## CURIOSIDADE

Você sabia que as primeiras marionetes surgiram na França e o termo vem de “marionette”, que é uma derivação de “Marion”, um diminutivo do nome “Maria”?

A Cecília Maria fez um cachorrinho de marionete: o Tuti. Imaginem só que legal estudar sobre os animais de estimação e criar um fantoche animado! Vamos fazer um? Separe os materiais:

## FANTOCHE DE MARIONETE

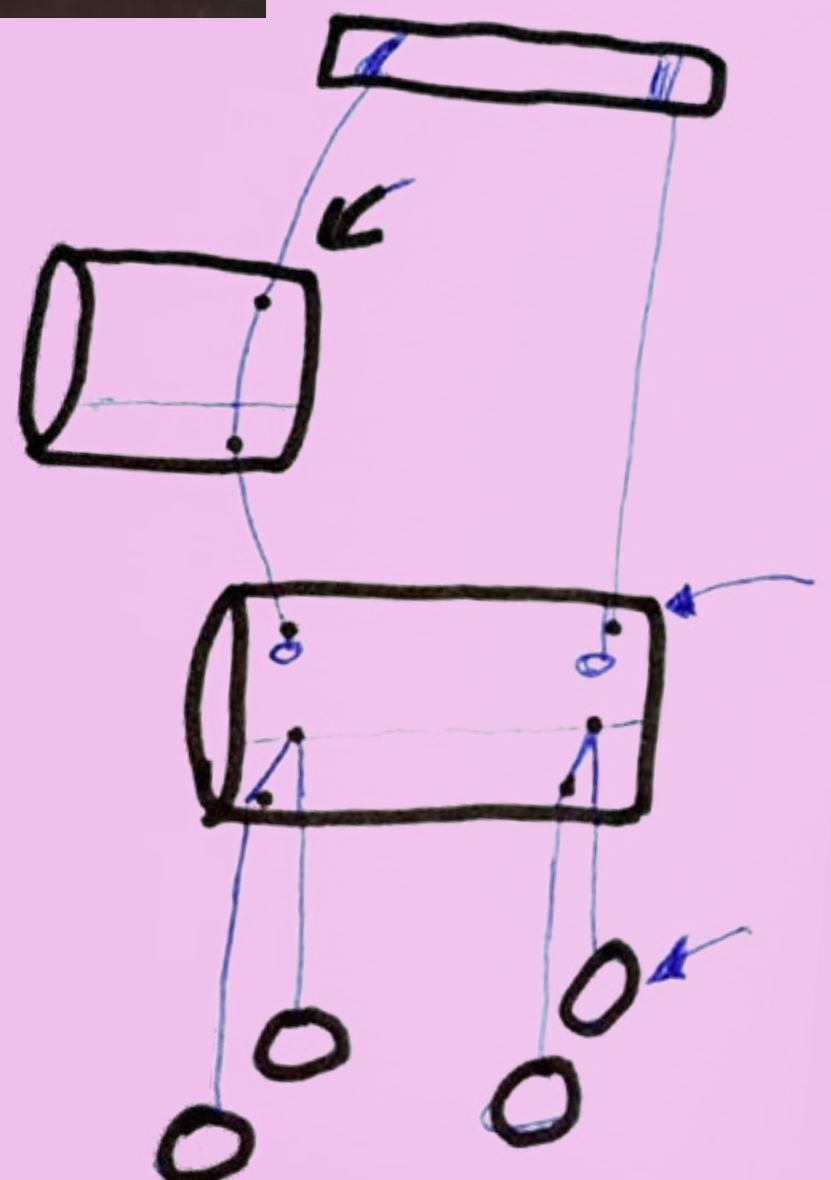
### MATERIAIS

2 Palitos - 2 Rolinhos de papel higiênico - Tinta guache marrom  
Cola - Pincel - Barbante - 4 Tampinhas de garrafa - Olhinhos  
Tesoura - Fio de nylon



### PASSO A PASSO

- 1- Corte um dos rolos de papel em 6 cm, pois será a cabeça do animalzinho.
- 2- Pinte de marrom os dois rolos de papel e deixe secar.
- 3- Aproveite e pinte as tampinhas com a cor marrom, elas serão as patinhas.
- 4- Pegue os rolinhos e faça os furinhos de acordo com o esquema ao lado. Observe nas fotos onde estão esses furinhos.
- 5- Na cabeça teremos dois furinhos para passar o barbante ligando-a ao corpo.





6- No tronco teremos dois furinhos na parte de cima para ligar na cabeça e no palito. E os quatro furinhos para passar o barbante das pernas.



7- Passe os barbantes seguindo o esquema.



8- Coloque os barbantes amarrados nas extremidades dos palitos para ajudar no movimento do fantoche.

9- Enfeite a cabeça inserindo os elementos: olhos, nariz, orelhas e língua.

10- Complete colocando o rabinho e seu fantoche estará pronto. Boa diversão!



*“Olá, eu sou a Cecília Maria da Silva Santana e estou no 1º ano B, na Eseba, na turma da professora Beloní. Tenho seis anos e gosto muito de brincar, ver filmes, minha comida preferida é macarronada, adoro jogar Mini World com meu primo Pedro Antônio. Além disso, gosto de matemática!”*

*Cecília Maria, 6 anos, 1º ano, Eseba/UFU*

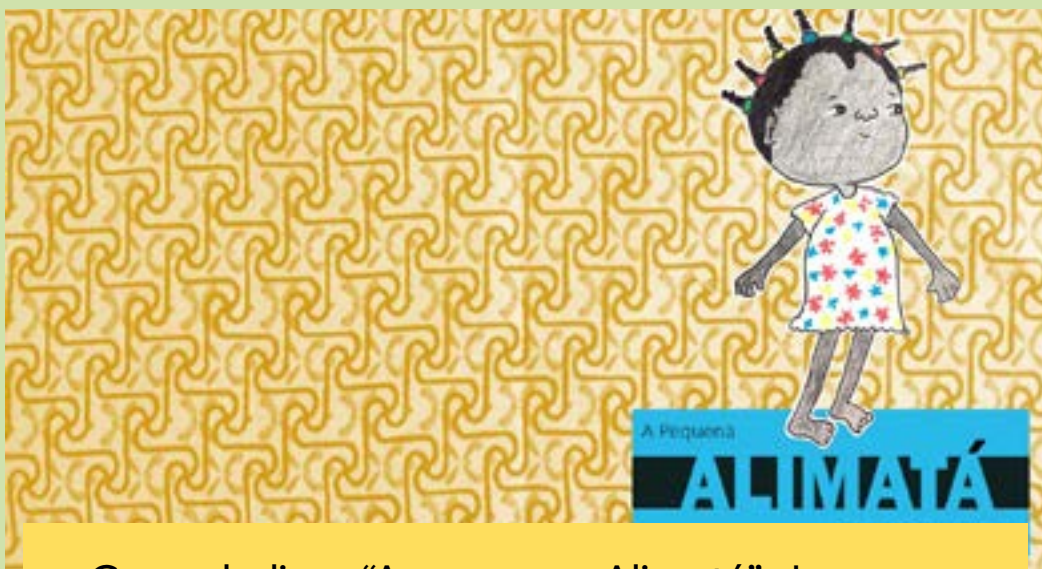




# Espaço Lúdico

Vanessa Dângelo | Rochele Garibaldi

Isadora é uma leitora nata. Sua tia, Nana, nos contou que uma de suas brincadeiras prediletas, desde bebezinha, é manusear livros. Ao ser presenteada pela tia com o livro “A pequena Alimatá” e a caixa de jogos produzidos pela autora Beloní Cacique Braga, Isadora ficou encantada, principalmente com a personagem da história.



Capa do livro “A pequena Alimatá”. Imagem cedida pela autora Beloní Cacique Braga

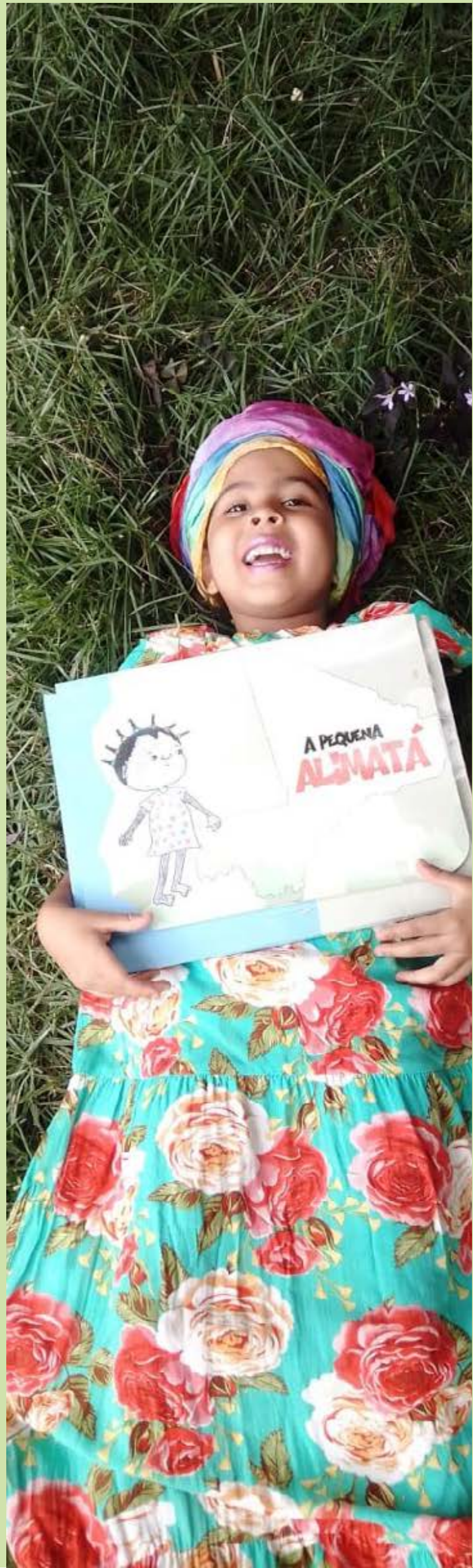
A caixa de jogos chamou a atenção não somente da Isadora, mas de toda a família, que ficou bastante curiosa com o jogo. Assim, ela convidou para jogar os pais, o irmão Henrique, que fazia a leitura das regras, as tias e, principalmente, a avó.



Isadora jogando com o irmão Henrique



Isadora jogando com a vovó Eurides





Durante uma aula *on-line* do Espaço Cultural, quando a professora compartilhou a história “A pequena Alimatá”, Isadora ficou muito animada e quis mostrar sua caixa aos colegas da turma, expressando novamente o interesse pelos jogos que se remetem à África, à história e à cultura desse continente.

Após brincar em outros momentos com esses jogos, Isadora teve a ideia de criar um jogo de percurso com elementos de “A pequena Alimatá” e compartilha, agora, sua produção conosco. Que tal se inspirar e também fazer o seu próprio jogo para brincar em família?

## JOGO DE PERCURSO

### MATERIAIS

- > Folhas brancas (a quantidade dependerá do tamanho do percurso) ou um pedaço de cartolina.
  - > Canetinhas, lápis de cor ou giz de cera.
- > Tampinhas ou botões de cores diferentes (para representarem os jogadores no tabuleiro)
  - > 1 dado.

### COMO FAZER

- > Escolha o tamanho do percurso com sua família.
- > Desenhe as “casas” seguindo a direção que desejar.
- > Escreva um número, dentro de cada “casa”, seguindo a sequência numérica.
- > Faça desenhos para ilustrar o tabuleiro. Isadora desenhou a pequena Alimatá, sua personagem predileta; assim como ela, você pode se inspirar também na sua história preferida ou escolher um tema que tenha interesse.



### COMO JOGAR

Cada participante lança o dado em sua vez e anda com seu marcador (tampinha ou botão) a quantidade de casas de acordo com a quantidade indicada no dado. Vence quem chegar primeiro ao final do percurso.



“Meu nome é Isadora, amo brincar de pique-esconde, ler livros e assistir ‘Minions’. A comida que mais gosto é estrogonofe. Gosto muito da história ‘A pequena Alimatá’ e sou curiosa assim como ela. Acho muito legal me vestir e usar acessórios parecidos com os de Alimatá, o que realça ainda mais minha beleza física e interior. Aprendi que é importante respeitar o próximo, independente do cabelo, da cor da pele ou da origem. Sou uma criança abençoada e feliz!!”

Isadora, 5 anos, 2º período, Educação Infantil, Eseba/UFU





# LINGUAGENS



## Espaço Artístico

Getúlio Góis | Joice Mundim | Mariane Silva

**M**ariana compartilhou conosco sobre umas das coisas que gosta muito de fazer, ir ao teatro. Nessa reportagem, abordou sobre o espetáculo “Ivan e o pássaro de fogo” do grupo Trupe de Truões.

Ela é uma garota que adora ir ao teatro com a família e também com a escola. Já foi assistir a várias peças teatrais e é muito fã do Grupo Trupe de Truões e do grupo Emcantar.

Em um bate-papo *on-line*, tendo em vista o distanciamento social, frente à pandemia da covid-19, Mariana juntamente com a professora da Eseba/UFU, Mariane Éllen, dialogam sobre as experiências e emoções da estudante com o teatro.

Mariana, me contaram que você gosta muito de teatro. Você se lembra de algumas peças que assistiu?



Sim. Já vi Ivan e o pássaro de fogo (Trupe), A Dona Baratinha e os Saltimbancos (Emcantar), Rapunzel (online com a Trupe) e outras.



Como você se sentiu quando assistiu à peça de teatro Ivan e o pássaro de fogo?



No teatro do Ivan eu fiquei com um pouco de medo, porque eu achava que o pássaro de fogo ia voar e queimar todo mundo, mas a professora Mônica explicou que era só uma história.



O que o teatro representa na sua vida? Por que o teatro é importante para você?



Eu acho legal, porque parece que a gente está vendo desenho. Eu me diverto, distraio das coisas que eu fico triste.



O que você acha das peças teatrais do grupo Trupe de Truões?



Eu gosto muito do teatro deles.





Mariana carinhosamente deixou uma mensagem para a **Trupe de Truões**:

E, generosamente, a Trupe respondeu, por meio do integrante **Ricardo**:

Clique nos rostos para acessar os vídeos.



Mariana nos presenteou com seu sentimento sobre o espetáculo:

IVAN E O PÁSSARO DE FOGO  
EU NO COMEÇO FIQUEI COM  
MEDO. PORQUE ACHEI QUE  
ELE IA PEGAR FOGO.  
MAIS NÃO FOI ISSO ACOM  
TESEU MAGIA E HISTORIA  
DE AMOR.

Mariana  
Alves Faria



“Ivan e o pássaro de fogo’. No começo eu fiquei com medo, porque eu achei que ele ia pegar fogo. Mas não foi isso, aconteceu magia e história de amor.”

Conheça o grupo Trupe de Truões e seus espetáculos, programas, projetos e muito mais acessando o site: <http://trupedetruoes.com.br>.

Respeitável público, prepare o coração e a imaginação, pois o espetáculo “Ivan e o pássaro de fogo” está em cena!

Clique na imagem e viva essa emoção!



Flyer oficial de divulgação do espetáculo teatral “Ivan e o pássaro de fogo”

“Oi, eu sou a Mariana e tenho 7 anos. Eu gosto de brincar de bola com o papai e a Fernanda (irmã) e de boneca com a mamãe. Gosto também de montar o robô que meu padrinho me deu, daqui uns dias vou montar um até com comando de voz.”



Mariana Alves Faria, 7 anos, 2º ano, Escola Municipal Domingos Pimentel de Ulhôa



# Sessão Pipoca

Getúlio Góis | Joice Mundim | Mariane Silva

**J**ulia nos faz um convite muito especial para embarcarmos em uma aventura cheia de mistério e de magia com os Detetives do Prédio Azul (D.P.A.). Preparem-se para vivenciar momentos de fantasia, conhecerem o mundo mágico dos detetives e das bruxas e bruxos e para darem boas risadas.

O filme é uma produção brasileira, dirigida por André Pellenz, escrito por Flávia Lins e Silva, lançado em 20 de julho de 2017.

Uma das curiosidades deste filme é que os detetives gravam e cantam uma música sobre a história do filme, “Avança como um trem”, de autoria de Flávia Lins e Silva, Cauê Leal e Fabio Góes. Vocês não podem perder!

Vamos lá? Julia nos conta um pouco sobre essa história incrível:

“No filme ‘Detetives do Prédio Azul’, D.P.A., os detetives Pippo, Sol e Bento precisam resolver o mistério do prédio azul. Cada detetive tem uma qualidade especial: o Pippo tem um faro bom, a Sol tem um óculos chique para deixar tudo grande e o Bento é um cientista que tem um monte de coisa robótica. Tudo começou na festa que Dona Leocádia, síndica do prédio azul e bruxa, resolveu dar para seus amigos bruxos. Nesse dia, apareceram rachaduras no prédio azul e o que aconteceu foi muito sério, porque o prédio é o amuleto da Dona Leocádia e ele seria destruído por causa dessas rachaduras. Para começar a investigar esse mistério, Pippo, Sol e Bento vão para o clubinho secreto, que ninguém sabe onde fica, para vestir suas roupas de detetives. Eles também vão contar com a ajuda de outros três detetives, Mila, Capim e Tom, os primeiros detetives a usarem o clubinho.”

Julia compartilha conosco algumas fotos e explica: “eu gosto dos ‘Detetives do Prédio Azul’, porque eles são iguais a mim, animados, gostam de brincar, de pular e de girar! Eu tenho uma foto com o Pippo, de quando eles vieram em um shopping da cidade e montaram o prédio azul para visitas. Eu estava passeando no shopping e, por pura coincidência, os D.P.A. estavam lá!”



Julia na exposição do “Detetives do Prédio Azul”, D.P.A., em um *Shopping* da cidade de Uberlândia - Arquivo pessoal



Julia e Pippo (Personagem do “Detetives do Prédio Azul”)



“Meu nome é Julia Junqueira e tenho 9 anos. Gosto muito de animais de estimação, tenho um peixe que se chama Nicolas e uma calopsita que se chama Kiko. E também gosto de brincar, pular e girar!”

Julia Junqueira Queiroz, 9 anos, 3º ano, Eseba/UFU





## PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

# IDEIAS EM AÇÃO COM A FAMÍLIA!

Luciana Muniz | Daniel Costa | Maria Eugênia Matos | Eliane Moreira

O “Clube de Leitura Diário de Ideias” foi idealizado pela professora Luciana Muniz e se constituiu como uma iniciativa do “Programa Institucional Diário de Ideias” da Proexc/UFU. Surgiu do interesse das crianças e dos familiares pelo universo literário e da necessidade de compartilharem suas ideias, criações, percepções e interpretações das histórias lidas. Tem sido experienciado nas turmas de 3º ano da Eseba/UFU com os professores Luciana Muniz, Vaneide Dornellas, Johnatan Augusto.

O clube promove um espaço-tempo às pessoas que têm interesse em compartilhar suas “ideias a partir da leitura”, criando, dessa forma, a possibilidade de conceder a leitura como um prazer cotidiano.

O objetivo é trazer ideias autorais e protagonistas dos estudantes no deleite com a leitura e, a partir da troca de mensagens, trazer a escrita como canal de comunicação, expressão e criação, inspirando várias pessoas a viajarem pelo universo dos livros.



Da esquerda para a direita: Vaneide, Luciana e Johnatan - foto tirada em 05/03/2020 no momento de abertura da formação de professores do “Diário de Ideias”

### Mas como tudo isso é colocado em prática?

Os membros do clube, composto por estudantes, familiares e professores da Eseba/UFU, escolhem uma obra literária para ser lida e, quando a leitura é finalizada, uma roda de conversa é feita para todos compartilharem suas “ideias a partir da leitura”, ou seja, suas percepções gerais sobre a história. Não é legal?



Flyers criados pela equipe da Eseba/UFU para divulgação das rodas do “Clube de Leitura Diário de Ideias”

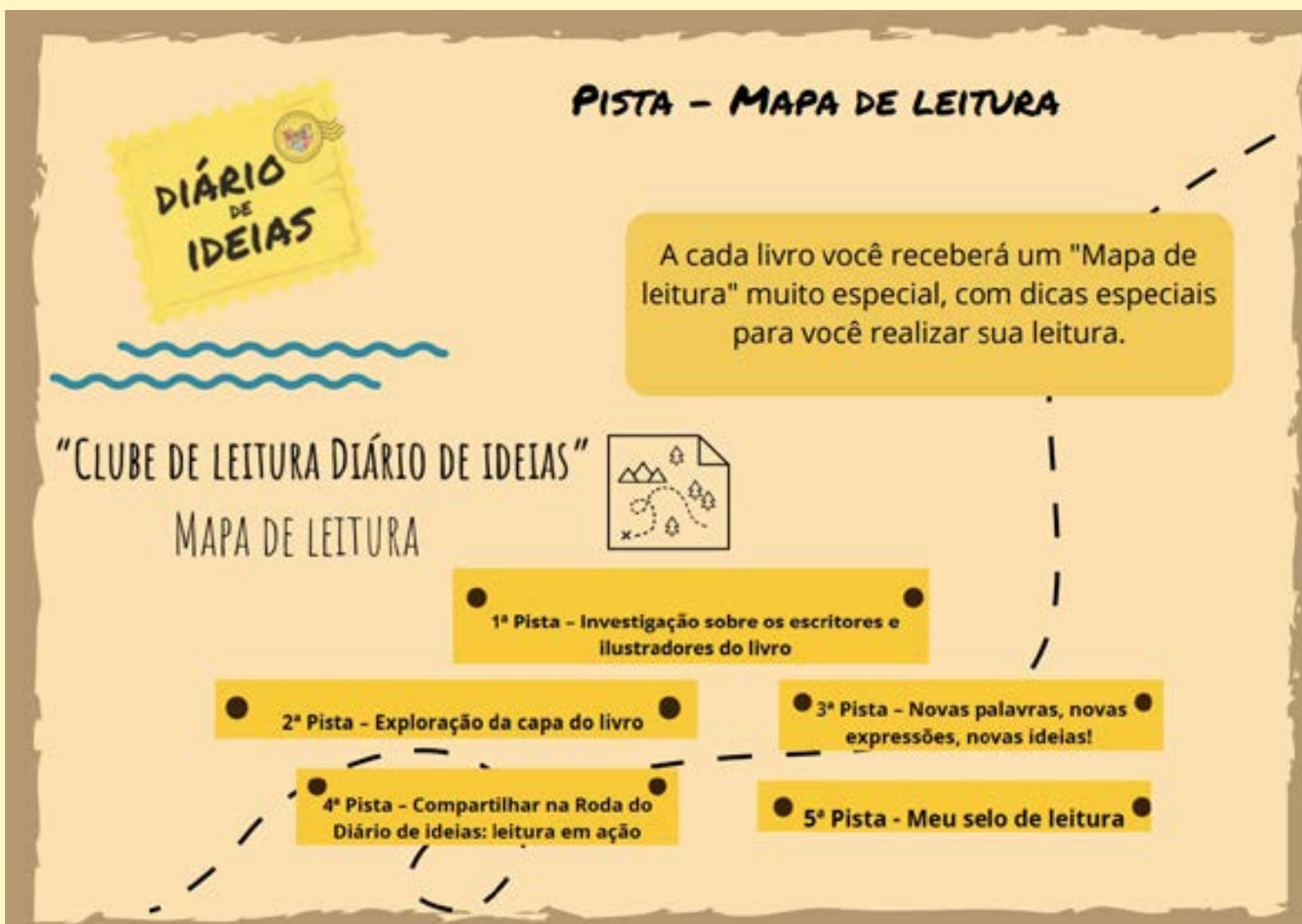
## E A DIVERSÃO NÃO PARA POR AÍ!



O Clube também é uma caça ao tesouro das ideias. Por isso, previamente ao momento da leitura, as crianças e demais membros do clube recebem um “Mapa de leitura”, composto por pistas que ajudarão os participantes a encontrarem o tesouro, ou melhor...desvendarem qual será a leitura da vez e muitas possibilidades que poderão encontrar com essa leitura!

Algumas pistas do “Mapa de leitura” são:

- **Conhecer o autor do livro.**
- **Instigar os leitores com perguntas e curiosidades sobre o conteúdo da capa do livro.**
- **Destacar, na leitura do livro, palavras, ideais, lugares e outros elementos associados à temática da obra literária.**
- **Realizar desafios: momento de gerar ideias próprias que possam ir além da história, mudar algo na narrativa, trazer elementos novos e tantas outras possibilidades de um pensar criativo.**



E tem mais: em uma das pistas, as crianças são convidadas a usarem a criatividade e expressarem suas ideias sobre a leitura, elaborando um selo e um cartão postal autoral, chamado de “Minhas ideias a partir da leitura”. O selo e o cartão são registros das próprias ideias do leitor, bem como uma marca de sua leitura que poderá ser compartilhada com outras pessoas. Desse modo, a criança pode constituir, ao longo do tempo, a sua própria trilha de leitor. A essência é promover a comunicação, a troca de ideias na roda e isso acontece por meio de diferentes formas de expressão: vídeos, escritas, desenhos, colagens e muito mais.

O cartão e o selo postal foram criados pela estudante Anna Júlia, do 3º ano da Eseba, a partir da leitura do livro “Sopa de pedra”, no clube:



Saiba mais sobre o livro “Sopa de pedra” no número [9] do “Jornal Diário de Ideias”, na seção **Lendo o Mundo**.

<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2021/06/com-voces-o-9o-numero-do-jornal-diario-de-ideias>

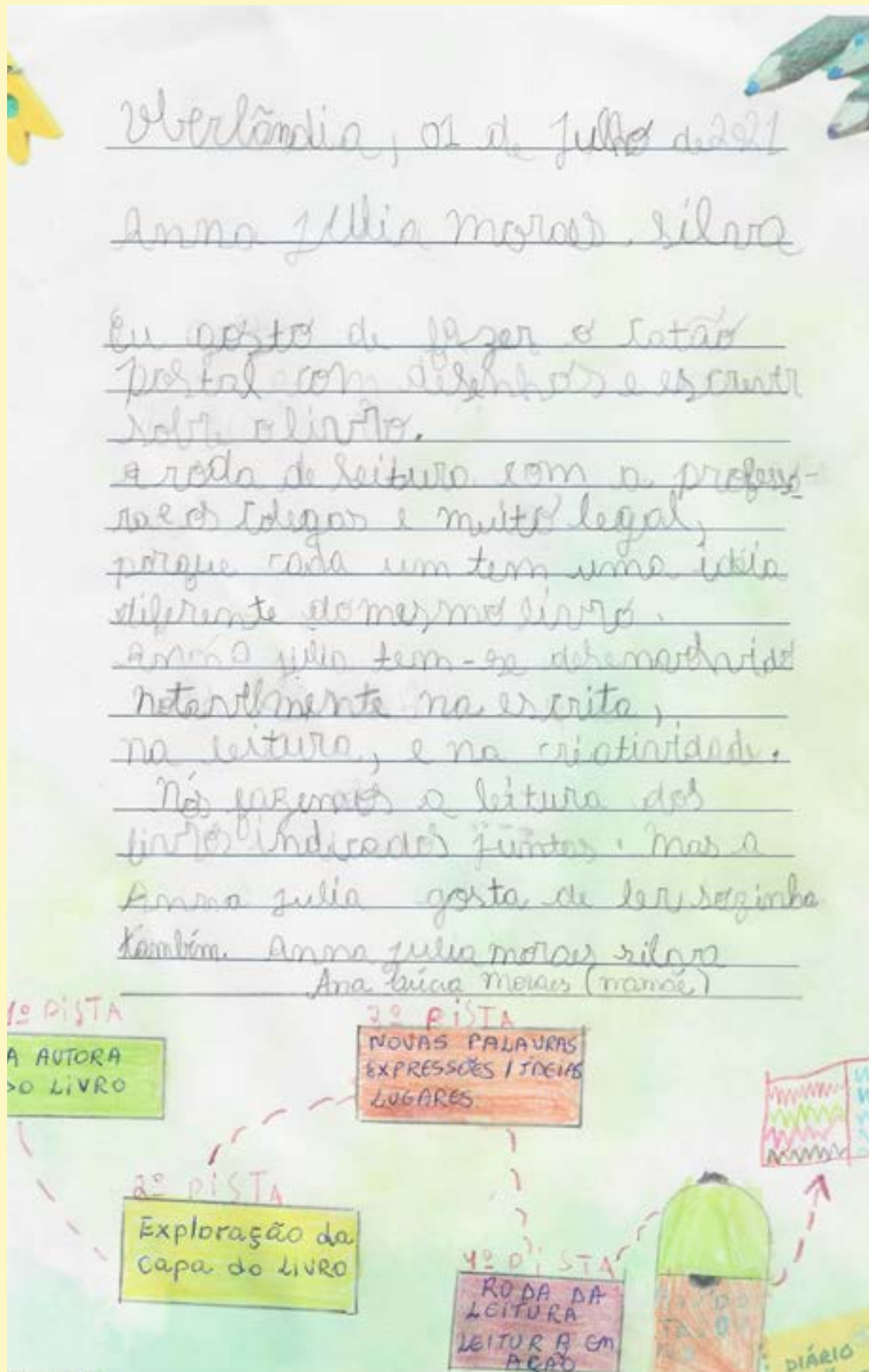


Com essas pistas instigantes e interativas, os estudantes são incentivados a mergulhar no universo literário, se aproximando das obras e expandindo o interesse pela história antes mesmo de iniciar a leitura!

Acesse o *link* para visualizar o “Mapa de leitura” oficial:

**<http://www.lucianamuniz.com.br/diario-de-ideias-com-leitura/>**

A estudante Anna Júlia e sua mãe Ana Lúcia compartilharam um relato sobre a experiência:

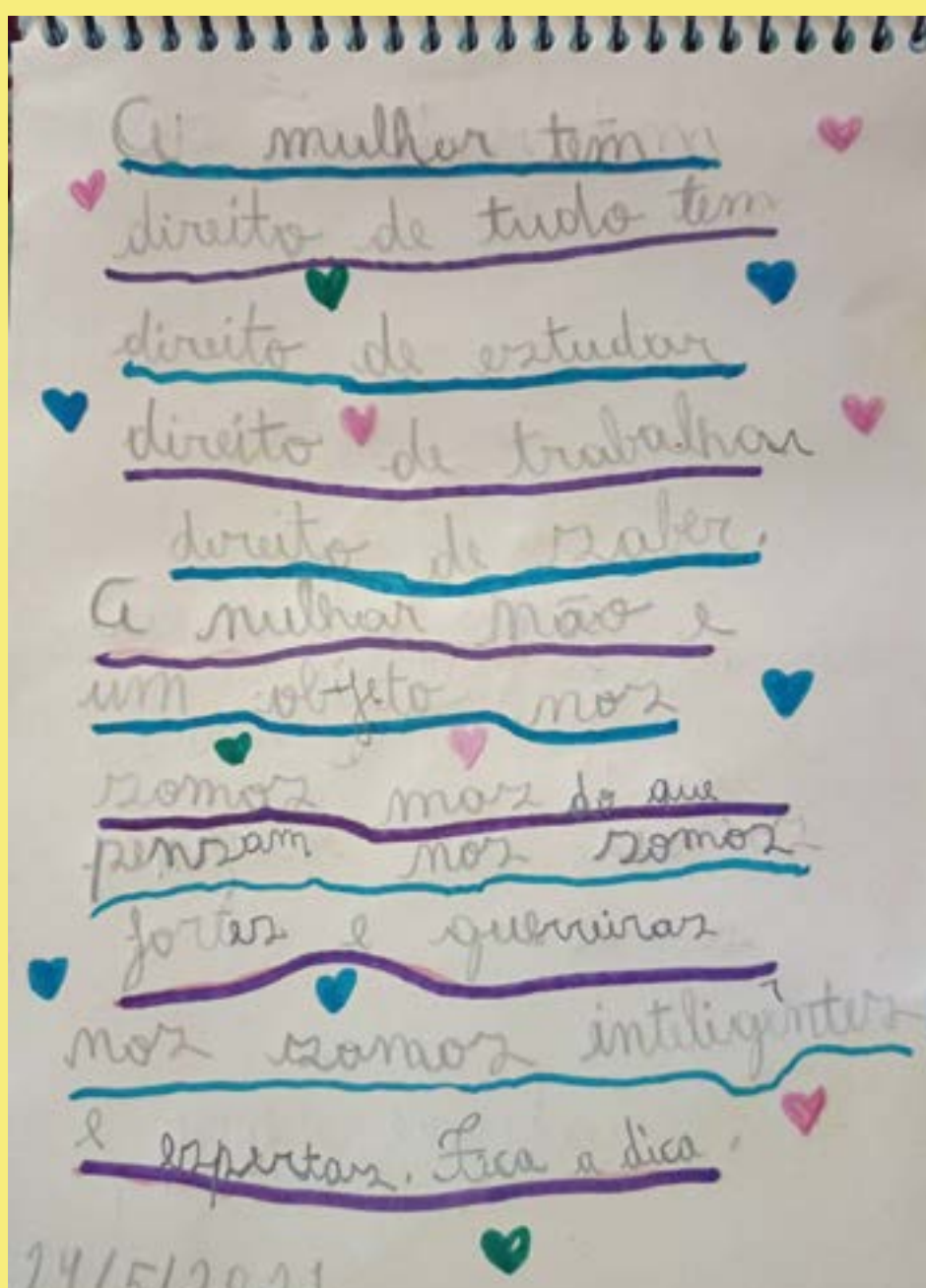


Como vimos, o “Clube de Leitura Diário de Ideias” provoca nos estudantes a vontade de experienciar, registrar e compartilhar suas percepções acerca das várias possibilidades literárias. A Júlia foi uma das estudantes que se viu imersa no clube e quis registrar suas sensações sobre uma das leituras. Ela compartilhou suas “ideias a partir da leitura” sobre o livro “Malala, a menina que queria ir para escola” em seu “Diário de Ideias”.

Para mais detalhes sobre o livro “Malala, a menina que queria ir para escola”, confira a seção “Lendo o Mundo” deste número! págs. 8-9

Júlia mostra em seus registros que meninas e mulheres são guerreiras e merecem ter seus direitos garantidos! Assim como Malala, também podemos transformar o mundo.





*“A mulher tem direito de tudo, tem direito de estudar, direito de trabalhar, direito de saber. A mulher não é um objeto, nós somos mais do que pensam, nós somos fortes e guerreiras, nós somos inteligentes e espertas. Fica a dica.”*

**“Fazer parte do ‘Clube de Leitura Diário de Ideias’ é tão legal e eu me sinto tão feliz porque eu posso me expressar e demonstrar as minhas ideias e fazer anotações do meu dia a dia. A maneira de escrever meu próprio roteiro e minha história, eu me sinto uma escritora. Eu também posso expressar minhas ideias desenhando ou colocando fotografia, colagem, algo que eu não quero esquecer. No clube também lemos livros de grandes autores e registramos no diário de ideias; essa parte eu amo porque eu consigo dar minha opinião dentro do meu diário e compartilhar com os meus amigos. É tanta coisa legal que se eu escrever eu vou terminar com todas as folhas do jornal. Então, minha gente, venham fazer parte do ‘Clube de Leitura Diário de Ideias’! Eu garanto que vocês não irão sair do clubinho de ideia, e quem sabe mais amigos venham fazer parte do time! Assim, a gente consegue tirar nossas ideias do papel e passar para o mundo.”**



Júlia, 9 anos,  
3º ano, Eseba/UFU

*“Eu gosto de fazer o cartão postal com desenhos e escrever sobre o livro. A roda de leitura com a professora e os colegas é muito legal, porque cada um tem uma ideia diferente do mesmo livro!”*

*Anna Júlia tem se desenvolvido notavelmente na escrita, na leitura e na criatividade. Nós fazemos a leitura dos livros indicados juntos. Mas a Anna Júlia gosta de ler sozinha também.”*



Anna Júlia e sua mamãe Ana Lúcia



# TEM MAIS SOBRE LITERATURA!

Convidamos a Professora Núbia da Eseba/UFU, especialista na temática literatura, para compartilhar conosco suas ideias sobre esta temática. Vamos para as descobertas deste universo literário!

## Núbia Silvia Guimarães

Professora Titular no Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia

**T**odos sabemos da fundamental importância da leitura e da literatura em nossa vida. Entretanto, longe de ser apenas importante para apropriação do signo cultural escrito, a literatura se apresenta como um elemento capaz de provocar transformações indispensáveis em adultos e crianças. Estamos falando de desenvolvimento cultural, ou seja, o contato constante com as obras literárias pode atuar nas funções psicológicas superiores, repercutindo, portanto, na memória, na imaginação, no desenvolvimento afetivo emocional, na criatividade e na compreensão de mundo em um movimento cíclico.

Literatura é Arte! Considerando a arte nessa dimensão, a tomamos como possibilidade vivida/experenciada. A criança constrói a compreensão de si e de sua relação com o mundo, portanto, a construção de significados, a experiência com diversos papéis sociais, as ampliações de conhecimento de

mundo também se dão por meio das histórias. Deste modo, podemos entender que esta atividade é um processo que transforma e pode dar origem a novas necessidades e motivos, ou seja, gera outras atividades, estruturalmente novas, propiciando a emergência de novas formações psíquicas. Assim, a relação constante das crianças com a literatura é uma fonte para o desenvolvimento, com diversas possibilidades que afetam, instigam, mobilizam e convidam adultos e crianças. A literatura traduz-se, também, como modo de apropriação da cultura na história.

O “Clube de Leitura Diário de Ideias” surge como uma importante ação na perspectiva de trazer experiências com as obras literárias e contribuir sobremaneira no processo de desenvolvimento dos estudantes. Acessem: <http://www.lucianamuniz.com.br/diario-de-ideias-com-leitura/>



*Momento de leitura com crianças do G1. Acervo da Autora. 2017*

*Profa. Núbia Silvia Guimarães, assessora pedagógica - Equipe da Direção da escola Eseba/UFU*





# Comunidade Escolar

Nossa outra convidada deste número é a Fernanda de Magalhães, Especialista em Trabalho Social com Famílias na Eseba/UFU. Ela traz contribuições para nosso Jornal sobre seu trabalho como Assistente Social no âmbito escolar, bem como sobre a importância que sua atuação carrega na vida dos estudantes e familiares.

“Me chamo Fernanda, sou casada, mãe da Melissa e da Mariana, sou natural de Araxá/MG e uberlandense de coração há quase 20 anos! Sou Assistente Social, ingressei na Eseba há quase oito anos e desde então me apaixonei pelo Serviço Social na educação e por suas inúmeras possibilidades de atuação!

A escola é a porta de entrada das contradições da sociedade e o meu trabalho está diretamente relacionado ao combate da desigualdade social por meio de programas e políticas sociais que visam à preservação, à defesa, à ampliação dos direitos humanos, à justiça social e, também, a assegurar a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, em cumprimento com as leis da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e dos Adolescentes (ECA). Em se tratando dos desafios enfrentados na rotina de trabalho do Assistente Social na escola, confesso que são inúmeros, contudo, o maior de todos têm sido a atuação nesse contexto de pandemia e o trabalho remoto. Os impactos na vida das famílias e estudantes aumentaram consideravelmente e a minha forma de atuação profissional e a dos demais profissionais da escola precisou ser reinventada. A escola passou a ser a casa do estudante e dificuldades, antes inexistentes para muitas famílias, passaram a existir, tais como: falta de acesso a tecnologias para acompanhar o ensino remoto, dificuldade em organizar rotina de estudos no núcleo familiar, evasão escolar, problemas financeiros, desemprego, adoecimento e tantos outros! E nessa realidade, o Serviço Social e outros setores da Eseba/UFU organizaram vários trabalhos, tais como: a inclusão digital para famílias de baixa renda, a distribuição de itens da merenda escolar, a busca ativa de alunos ausentes por meio de visitas domiciliares, o atendimento e acolhimento remoto sempre que necessário, encaminhamentos para rede de apoio da criança e do adolescente etc. Enfim, um trabalho coletivo de muita dedicação e coragem diante de tantas mudanças inesperadas, mas que nos mostrou o quanto somos mais fortes do que imaginávamos!”



*Fernanda de Magalhães no Setor de Serviço Social*



*Doação de itens da merenda escolar para familiares e estudantes da Eseba. Créditos da Imagem: Alexandre Costa/Dirco-UFU*



*Trabalho de atendimento às famílias e estudantes público-alvo da Inclusão Digital*

*Fernanda de Magalhães*





# PESQUISAS AÇÕES

## Refletindo

Walleska Bernardino

No 10º número do “Jornal Diário de Ideias”, convidamos ex-alunos para relembrem sua passagem pela Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU). Assim, Esther (2010), Victor (2013), Igor (2015) e Anna Laura (2018) refletem sobre o que a Eseba representou e representa em suas vidas! Acompanhem a leitura emocionante!



Esther Faria Rodrigues (ex-aluna ESEBA 2010)

“Olá! Meu nome é Esther Faria Rodrigues. Estudei na Eseba/UFU de 2000 a 2010 e lá fui muito feliz! Hoje sou advogada e mestranda em Direito Público pela UFU. Gosto muito de ler, estudar, pesquisar, escrever e ouvir música. É um prazer poder compartilhar sobre a minha experiência na Eseba/UFU com toda a comunidade escolar!”

É impossível falar da minha infância e pré-adolescência sem falar da Eseba/UFU. Lembro-me do dia em que minha mãe gritou de alegria, comemorando que eu havia sido “sorteada”. Ela me contou que eu iria estudar em uma escola muito boa, mas, a princípio, eu não entendi muito bem o que isso significava. Na época, eu tinha quatro anos.

Lembro que no primeiro dia de aula eu estava bem acuada e com medo, mas a Tia Joana, que ficava na portaria da entrada infantil, me acolheu e me levou para a minha sala, o 1º período C. Minha professora era a Analúcia. E, com o passar dos dias, logo o medo foi se tornando entusiasmo e alegria, pois eu amava os momentos de cantar e de desenhar na aula de artes. O tempo foi passando, as atividades foram ficando mais complexas, mas a diversão, a música e o entusiasmo sempre estavam presentes. Na Eseba/UFU, uma aula de português não se resumia em aprender as letras e as conjugações verbais. Era sempre uma aventura em torno das mais diversas histórias da literatura, que despertavam em cada um dos estudantes a curiosidade pela palavra. Da mesma forma, a aula de matemática não era simplesmente a resolução de problemas e a memorização de fórmulas. Ir para o laboratório de matemática era sempre uma oportunidade de aprender algo incrível com as nossas próprias mãos, a exemplo de quando descobrimos o “Pi” medindo a circunferência de diversos círculos de madeira e dividindo-a pelo diâmetro deles.

Na Eseba/UFU eu aprendi que aprender é bom. Que aprender não é sobre sofrimento, mas sobre desafio e superação. Que aprender envolve questionar, duvidar, tentar, errar, insistir e se divertir. Que o aprender não é solitário, mas que envolve ouvir o outro, respeitar o diferente e juntos construir o caminho do conhecer. Que aprender não é sobre utilitarismo. Não se aprende apenas para passar em um vestibular, mas porque o conhecimento contribui para que sejamos pessoas autônomas, questionadoras, livres e empáticas.

Aprender na Eseba/UFU me ensinou a não ter medo de aprender. A não ter medo de questionar e nem de me posicionar. Ensinou-me também a ouvir, a reconsiderar e a reconhecer que a aprendizagem é sempre uma construção, que o saber está sempre inacabado e que, por isso, a disposição em aprender não deve nunca se acabar também.

Hoje entendo a alegria da minha mãe. Mais que uma boa lembrança, a Eseba/UFU é um



motivo de gratidão, pois de lá eu trouxe para a vida muitos dos valores que constituem meu caráter e que norteiam minhas ações. Sem dúvida, uns dos principais são a solidariedade e o amor, os quais faziam parte da vivência escolar e que me foram ensinados a cada dia, na atitude amorosa de cada professor e professora.

Paulo Freire dizia que não se pode falar em educação sem amor. A Eseba/UFU me mostrou que ele tinha razão. Muito amor pela minha escola e pelos meus queridos professores e professoras.

*“Meu nome é Igor Cortes Junqueira e tenho 20 anos. Estudo na Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (FGV EMap), graduando em Matemática Aplicada e em Ciência de Dados e Inteligência Artificial. Atualmente, sou estagiário em Ciência de Dados no banco BOCOM BBM. Faço parte da comissão de hospedagem do Centro de Desenvolvimento de Matemática e Ciências CDMC da FGV. Já fui tesoureiro do Diretório Acadêmico de Matemática Aplicada e monitor de diversas disciplinas de graduação e mestrado. Possuo anos de Iniciação Científica desde o ensino básico ao superior. Participei de projetos de Processamento de Linguagem Natural (PLN) e de Experimentação Remota. Fui premiado em olimpíadas e feiras em nível básico e médio, sendo a principal a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), com um ouro, duas pratas e um bronze.”*



Igor Cortes Junqueira (ex-aluno Eseba/UFU 2015)

Mais do que uma escola, uma família. Essa é a forma como defino o que a Eseba/UFU representou por muito tempo na minha vida. Desde minhas primeiras memórias, quando comecei a me entender por gente, até quem sou hoje. Tudo permeado pelas experiências e aprendizados que tive nessa escola com sentimento de lar.

Entre na Eseba/UFU com apenas quatro anos, tempo que absolutamente não me lembro. Em toda minha trajetória, de 2004 a 2015, conheci diversas pessoas que moldaram e moldam quem sou hoje. Meu primeiro contato com o que atualmente faço e amo foi viabilizado e incentivado pela equipe da escola. Minha paixão pela matemática, pelos livros e pela música, três coisas que hoje certamente me definem muito bem, só foram possíveis graças às oportunidades que tive nessa fase tão crucial da vida. As pessoas costumam pensar em escolas como sendo um ambiente de informação, cuja razão de ser é o conteúdo, a grade curricular. A Eseba/UFU nunca se resumiu a isso; o ensino não se resume a isso. O que passam ali dentro são pessoas, crianças, com sua inocência, sua curiosidade e seu potencial. O futuro não só daquelas pessoas, mas também da sociedade que se constrói no despertar do interesse, no amadurecimento, nas habilidades sociais e na moralidade que são nesses ambientes desenvolvidos. Isso é o que torna a Eseba/UFU tão especial. As pessoas incríveis que fazem desse processo de aprendizado não só uma profissão, mas um dever e um propósito. Pessoas que, apesar de todos os contratempos, da desvalorização e, muitas vezes, da importunação de turmas abarrotadas de alunos, doam-se para aqueles que estão dispostos a crescer em todos os sentidos. Foi isso que os diversos professores que marcaram minha vida fizeram por mim, muitas vezes, sem se darem conta de quão importantes foram para minha trajetória.

Quando se cresce num berço de ouro como eu, tanto em casa, como no ambiente escolar, não há opção senão ser profundamente grato. O país e o mundo carecem de ambientes assim. Além da gratidão, visitar esse passado me mantém esperançoso e otimista, sabendo que existe um lugar como a Eseba/UFU, que sabe como educar deve ser. Move-me a perspectiva de que tudo isso vai muito além dos muros da escola, dentro de cada um de nós que, não mais o futuro, já somos o presente, e podemos fazer a diferença.

Hoje, sou alimentado por aqueles que enxergaram em mim potencial. Aqueles que me incentivaram a mergulhar nos mundos fictícios que tanto amo e os que me motivaram a passar horas debruçados sobre problemas impossíveis até encontrar uma solução elegante. Aqueles que me conduziram por perguntas complexas por meio de crises existenciais para me fazer enxergar a beleza e a dimensionalidade da vida e das pessoas. Os que me mostraram que a vida não pode ser apenas dita ou compreendida, mas vivida e sentida.

Portanto, sei que a Eseba/UFU continuará a construir pessoas, como fizeram por mim. Pessoas com senso crítico, que fazem a diferença e que enxergam o que há de bom na vida. Pessoas que se descobriram nesse ambiente e que, assim como eu, levam sempre desse lar um pedacinho no coração. Por isso, sou e sempre serei esebio.




 Anna Laura Ferreira Bernardes (ex-aluna Eseba/UFU)

*“Meu nome é Anna Laura Ferreira Bernardes, tenho 17 anos, sou ex-aluna da Eseba/UFU, atualmente curso o 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Messias Pedreiro e dedico meu tempo aos estudos e à escola.”*

É fato que, por tratar-se de um ambiente no qual os jovens passam grande parte do tempo, a escola exerce um papel essencial, em parceria com as famílias, na construção humana e social. Com isso, não poderia deixar de relatar minha inesquecível experiência de formação, não apenas educacional, mas também pessoal na Eseba/UFU. Talvez tenha sido uma oportunidade, visto que a maioria das pessoas não tem o privilégio de estudar em uma instituição inclusiva e que valoriza questões humanas. Como ex-aluna e estudante em novas escolas, é sem nenhuma dúvida que afirmo: além da educação e didática excelentes as quais recebi, eu jamais seria quem sou hoje sem a Eseba/UFU. Aprendi não só a ler e a escrever, tampouco realizar apenas cálculos, mas a ter gosto pela aprendizagem e buscá-la sempre. A Eseba/UFU é uma escola que estimula o senso crítico nos alunos e trabalha aspectos fundamentais como respeito ao próximo, sustentabilidade e cultura. Assim, meu recado para todos os alunos e colaboradores é: continuem dando o melhor de vocês e aproveitem cada segundo nesse ambiente tão educativo e acolhedor. Certamente, a falta de instituições educacionais como a Eseba/UFU é o que impede o pleno desenvolvimento do nosso país.


 Victor Custódio Ribeiro (ex-aluno ESEBA 2013)

*“Olá! Me chamo Victor, tenho 21 anos e sou ex-aluno da Eseba/UFU (me formei no 9º ano em 2013). Hoje sou aluno do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com toda certeza do mundo, a minha trajetória na Eseba/UFU foi essencial para eu poder realizar este sonho. Amo dançar, ler, viajar, ir ao cinema, ajudar o próximo, conversar, ir a festas e me divertir com as pessoas que amo. Me senti muito honrado em ter sido convidado a escrever aqui pela rainha máster, professora Walleka Bernardino, a qual tenho tanto orgulho de ter sido aluno!”*

Falar sobre minha vivência na Eseba/UFU me toca em um lugar de profunda emoção. Foram 9 anos nesse lugar que, além de me ensinar a ler, a escrever e a fazer contas, me trouxe momentos, ensinamentos e pessoas verdadeiramente especiais, que, mesmo após oito anos de despedida, continuam vívidos em minhas melhores memórias afetivas.

Foi na Eseba/UFU que fiz as minhas melhores amizades, que permanecem comigo até hoje, e onde vivenciamos os nossos melhores momentos juntos. Foi nessa escola que tive a honra de ter os melhores professores que já tive em toda minha vida, que não se limitaram a me ensinar somente os conteúdos fundamentais, mas também lecionaram sobre cidadania e coletividade, sobre emancipação, sobre responsabilidade social e me fizeram, ao longo desses anos, ver a educação como a maior forma de mudar a minha vida e o mundo.

Na Eseba/UFU, por meio dos projetos que nos eram ofertados, aprendi a conviver com o diferente, aprendi o valor da solidariedade e do respeito. Aprendi, também, que a arte, o teatro, a poesia, a música, a literatura são os melhores remédios para a alma. Sinto saudade de cada recreio, das tias da limpeza e da cantina, da conversa com professores e colegas, saudade da viagem para trabalhos de campo, dos recitais de poesias, das idas ao “Caro Aluno” (não foram poucas, haha), de cada aula, das interclasses, das filas da merenda e de tantas outras coisas, mesmo após tantos anos que já se passaram. Hoje, sigo buscando, ainda na educação federal, novos rumos... rumos esses que, seja lá quanto tempo se suceder, sempre levarei comigo o orgulho e a saudade de ser esebiano!



# Você Sabia?

Franciele Queiroz da Silva

## K-pop e xenofobia

Por Clara Figueira e Luiza Figueira

**V**ocê sabe o que é xenofobia? Assim que recebemos o convite para expor nossas ideias aqui no “Jornal Diário de Ideias”, ficamos refletindo sobre um tema que poderíamos abordar com propriedade e que fizesse parte do nosso cotidiano.

No nosso dia a dia, gostamos muito de ler diferentes livros, ler História em quadrinhos (HQs), desenhar, colorir livros de colorterapia, jogar com os amigos e com nossos avós e, claro, brincar! Outro *hobby* que temos é ouvir música, especialmente, de um estilo musical que é o *K-pop*, abreviação de *korean pop*, conhecido pela grande quantidade de bandas asiáticas. A banda de nossa preferência é a BTS.

Ao pensar sobre o quanto gostamos dos integrantes do grupo e como passamos por situações desagradáveis ao expressarmos esses sentimentos em relação a esse estilo de música, chegamos ao tema de hoje.

Há inúmeras chamadas e reportagens em *sites* e portais que comprovam os atos xenofóbicos contra a banda, tais como: “BTS é alvo de racismo e xenofobia em programa chileno” [Portal Popline, 2021]; “Artistas saem em defesa do BTS após ataque xenofóbico” [Portal Popline, 2021]; “BTS é alvo de xenofobia em programa de TV: ‘Única diferença é a cor do cabelo’” [Observatório de Música, 2021] e “Apresentadores são acusados de xenofobia após comentários maldosos sobre BTS” [Caras, 2019].

Xenofobia é um conceito importante e que algumas pessoas ainda desconhecem. Na verdade, não conhecíamos esse termo até começarmos a gostar da banda BTS, que é sul-coreana e é composta por sete integrantes. Xenofobia é a rejeição, a aversão ou o medo que algumas pessoas demonstram ter em relação a nacionalidades diferentes e/ou a pessoas estrangeiras.

Muitas pessoas nos julgam por sermos fãs de cantores estrangeiros e os chamam de “xing lings”, uma fala pejorativa sobre os cantores da banda. Mas nos questionamos se essas pessoas já pararam para refletir o quanto esse discurso pode machucar os fãs? Ainda, nesse sentido, refletimos que se essas falas preconceituosas nos machucam, enquanto fãs, imagina como os nossos ídolos lidam com os ataques? Como se sentem com a rejeição? O respeito ao outro e às escolhas individuais devem pre-





valecer!

Você sabia que xenofobia é crime? Trata-se de um crime de ódio e está relacionado aos comportamentos preconceituosos direcionados a uma etnia, raça, religião e/ou procedência nacional. Nesse caso, o que estamos relatando é uma ação xenofóbica cometida contra um grupo musical de cantores asiáticos.

A xenofobia pode ser, também, o temor ou medo do que é desconhecido, ou seja, do que não faz parte das nossas experiências ou do que vivenciamos em nosso cotidiano. Esse tipo de medo, portanto, pode estar relacionado a nacionalidades e culturas muito diferentes das que estamos habituados.

Há pessoas que são intolerantes ao que é estrangeiro; nesses casos nomeamos esses indivíduos de chauvinismo. Na definição do dicionário “Dicio”, chauvinismo é um substantivo masculino e tem acepções como: “patriotismo exagerado, excesso de ufanismo, demonstrado de maneira agressiva e fanática; sensação de desprezo demonstrada por tudo que é estrangeiro”. Este patriotismo fanático e outros ressentimentos evidenciados na rejeição de outras pessoas é visto, para essas pessoas, como resposta a uma ameaça à nacionalidade.

Nesse sentido, há indivíduos que promovem a exclusão de outras pessoas e, infelizmente, essa atitude radical interfere negativamente na vida de indivíduos e na nossa evolução enquanto sociedade. Abordamos esse tema por vivenciarmos ofensas, simplesmente por gostarmos de um estilo musical e por não concordarmos com tamanha intolerância. Acreditamos que as pessoas possam refletir, por meio deste espaço no “Jornal Diário de Ideias”, sobre a xenofobia e almejamos a conscientização dos nossos leitores sobre o respeito ao outro, independente da sua etnia, cor, religião etc.

Portanto, enquanto fãs da banda BTS, gostaríamos de deixar a mensagem de que a intolerância, em todas as suas formas, não é um comportamento aceitável. Não é porque gostamos de coisas diferentes um dos outros que devemos desrespeitar os sentimentos e as escolhas de outras pessoas.

*“Somos as irmãs gêmeas Clara Nunes Figueira e Luiza Nunes Figueira, temos 11 anos, estudamos na Eseba desde o 1º período e, atualmente, estamos cursando o 6º ano. Nós gostamos muito de ler, estudar, brincar, jogar jogos de tabuleiro, jogar jogos online etc. Nós admiramos e acompanhamos a banda sul-coreana que se chama BTS. A banda é composta por sete integrantes, Kim Seok-jin (Jin), Min Yoon-gi (Suga), Jeon Ho-seok (J-hope), Park Ji-min (Jimin), Kim Tae-hyung (V), Jeon Jung-kook (Jungkook) e o líder se chama Kim Nam-joon (nome artístico Rm). Amamos a nossa família que é composta por nosso irmão mais velho Kaio, nosso irmão mais novo Thomaz, nosso pai Thiago, nossa mãe Márcia e, claro, por nós, Clara e Luiza.*”



Clara Nunes e Luiza Nunes, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU





# RODA DE CONVERSA

Léa Aureliano de Sousa | Marcus Vinícius Santos | Maria Eugênia Matos

**O**lá, pessoal! Neste episódio, do nosso podcast, contamos com a presença da estudante Anna Júlia Moraes e do estudante Felipe Mamede, ambos estudantes do 3º ano do ensino fundamental na Eseba/UFU.

O tema desta Roda de Conversa é o “Clube de Leitura Diário de Ideias”. Para ficar por dentro de todos os detalhes dessa iniciativa e como ela é colocada em prática, confira as seções “Lendo o Mundo” [p. 8-9] e “Práticas que transformam” [p. 17-22] deste número do Jornal!

Na roda de hoje, os estudantes tiveram um bate-papo com a professora Léa e compartilharam a experiência com o Clube e contaram suas “leituras e ideias” e como elas perpassam seus cotidianos. Os estudantes conversaram sobre como acontece a leitura em família e contaram sobre o “Mapa de leitura”, que é uma caça ao tesouro das ideias com pistas que ajudam os participantes do “Clube de Leitura Diário de Ideias” a desvendarem qual será o livro da vez!

Livros do “Clube de Leitura Diário de Ideias” que a Anna Júlia e o Felipe indicaram na Roda de Conversa:

**“As cartas de Ronroroso”** - Hiawyn Oram e Sarah Warburton

**“O bairro do Marcelo”** - Ruth Rocha

**“Sopa de pedras”** - Ana Maria Machado

**“Malala, a menina que queria ir para a escola”** - Adriana Carranca

“Eu indicaria o livro ‘Bairro do Marcelo’, ele é muito legal e divertido!”

**Anna Júlia**

Eles também trouxeram outras indicações!

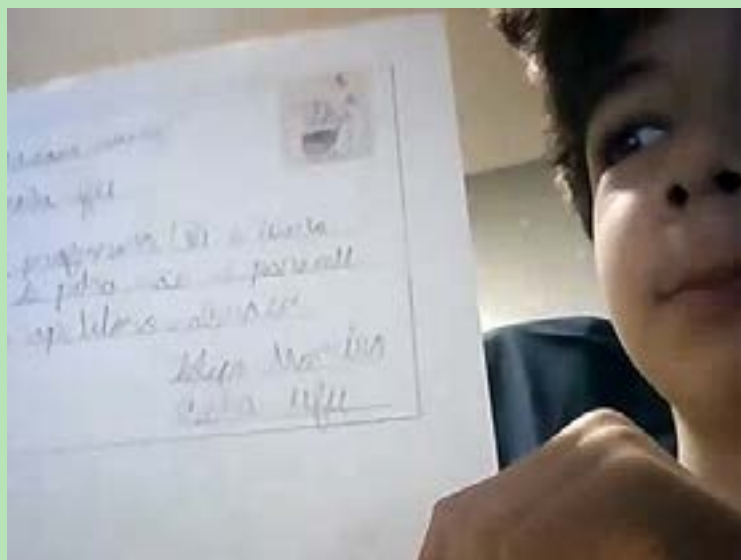
“Tem um livro muito legal que você precisa ler, ele se chama ‘Não abra este livro’, mas pode abrir que só tem diversão!”

**Felipe**

O momento da leitura ganha um encanto a mais e você é nosso convidado especial! Venha ouvir esse diálogo com a gente!

Quer conhecer melhor o “Diário de Ideias”? Então, vamos juntos!

No “Clube de Leitura Diário de Ideias”, as crianças são convidadas a usarem a criatividade e expressarem suas ideias sobre a leitura e fazerem um selo e um cartão postal autoral, chamado de “Minhas ideias a partir da leitura”. O selo e o cartão são registros das próprias ideias do leitor, bem como uma marca de sua leitura que poderá ser compartilhada com outras pessoas. Desse modo, a criança pode constituir, ao longo do tempo, sua própria trilha de leitor.



**Ouçá o Podcast!**





**Compartilhe**

**suas**

**ideias**

**conosco**



 [www.diariodeideias.com.br](http://www.diariodeideias.com.br)

 [jornaldiariodeideias@gmail.com](mailto:jornaldiariodeideias@gmail.com)

 [@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)